

A circular stamp with a green and white border. The text inside the circle reads "ASABO-MILANO" at the top, "ARCHIVIO STORICO DEL" in the middle, and "MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO" at the bottom. To the right of the stamp is a circular date stamp that reads "1890-1965".

LEGALIDADE DOS COMUNISTAS É EXIGÊNCIA DEMOCRÁTICA

Inte-rê-se mútuo no Estreitamento das Relações Brasil-Rússia

O Marxismo-Leninismo — Arma da Luta de Classe e Bandeira de Progresso Social

Teoria e Prática

Polônio de Carvalho

— III —

(Resposta ao leitor J.L. do Estado da Paraíba)

Sob o título "No Interesse da Paz e da Amizade", o jornal soviético "Literaturnaya Gazeta", de Moscou, publicou, em sua edição de 26 de setembro passado, um artigo de A. Gálin, presidente das relações entre o Brasil e a União Soviética. O artigo considera ter constituído um "desagradável episódio nas relações russo-brasileiras" o aparecimento, no mesmo jornal, em outubro de 1947, de um artigo de L. Glávin — no qual estava contido o ponto-de- vista pessoal do autor sobre alguns aspectos da vida política do Brasil, naquela época. Diz A. Gálin: "Agora é necessário olhar não para o passado, mas para o futuro".

É o seguinte o artigo de A. Gálin:

No início deste mês, o Brasil comemorou solenemente o 139º aniversário da proclamação de sua independência. Há dias, o país festejou outra data muito importante: o décimo quinto aniversário de sua constituição. O povo brasileiro orgulha-se das grandes datas de sua história num

momento em que uma crise, provocada pelas forças imperialistas, e a superada com a história e a cultura do povo desse país. Os soviéticos acompanham com grande simpatia os esforços do Brasil, e simpatizam com a luta valerosa do povo brasileiro pelo fortalecimento de sua independência. No exemplo da vida e dos feitos dos heróis brasileiros, os soviéticos encontram, ao lado dos feitos vitoriosos de outros países e outros povos, educamos a nossa juventude.

No desejo de conhecer profundamente a vida e a cultura original do brasileiro, os soviéticos estudam com interesse a literatura do Brasil. Obras de escritores brasileiros são editadas em grande número em Moscou, lançadas não somente em russo, como em ucraniano, estoniano, quirguiso e em outras línguas. O grande Estado multinacional. Autores soviéticos muito têm escrito sobre o Brasil. Em sucessivas edições, tem aparecido uma série de livros e folhetos dedicados ao Brasil e a novos livros estão em preparo.

Por sua vez, o povo brasileiro acompanha com interesse e simpatia os êxitos e conquistas dos povos do Estado soviético. Com uma satisfação enorme o cidadão soviético tornou conhecido o mundo inteiro o amor e da alegria vibrante, tipicamente brasileira, com que o povo desse país recebeu os comunistas brasileiros. Juri Gagarin, o primeiro a viajar pelo Cosmos, e da condecoração a Gagarin, pelo grande Estado brasileiro, os seus méritos no domínio da aviação aérea. O presidente do Brasil declarou que o povo desse país recebeu com entusiasmo o primeiro brasileiro a viajar pelo Cosmos, e da condecoração a Gagarin, pelo grande Estado brasileiro, os seus méritos no domínio da aviação aérea. O presidente do Brasil declarou que o povo desse país recebeu com entusiasmo o primeiro brasileiro a viajar pelo Cosmos, e da condecoração a Gagarin, pelo grande Estado brasileiro, os seus méritos no domínio da aviação aérea.

Centenas de milhares de habitantes do Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades visitadas pelo mensageiro do país soviético expressaram sua solidariedade, em calorosas recepções, e manifestações populares.

Recentemente, regressou do Brasil uma delegação soviética dirigida pelo secretário do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Gueorguê, que e visitou países da América Latina em missão de boas-vindas. Os membros da delegação falaram sobre as inapagáveis impressões que lhes produziram os encontros com as pessoas simples do Brasil. Jamais esqueceremos os discursos dos membros da delegação, com que insaciável interesse nos indagavam sobre a vida na União Soviética, sobre os êxitos de nossa economia, as conquistas no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, com que calor e simpatia nos recebiam em toda parte onde estivemos.

A delegação observou com grande satisfação os encontros e palestras amistosas com estudantes, personalidades científicas e líderes políticos do Brasil.

A simpatia mútua e o desejo de um melhor conhecimento recíproco, o esforço para as relações e intensificação dos contatos entre nossos países — eis, sem dúvida, nossa cultura, com que calor e simpatia nos recebiam em toda parte onde estivemos.

Estadistas e personalidades, assim como a imprensa, não se esqueceram de cada vez mais firmemente pelo desenvolvimento da colaboração com todos os países do mundo, inclusive os países do campo socialista.

Em entrevista ao jornal "New York Times", o ministro do Exterior Santiago Dantas disse que as conversações sobre o restabelecimento das relações diplomáticas com a URSS prosseguiram normalmente, pois o Brasil considera necessário "ampliar as relações com outros países, independentemente de sua ideologia".

As ciências corroboram essas teses. Mostram que não há nenhuma "essência das coisas", e, por isso, não se deve dar caráter absoluto aos conceitos que decorrem de descobertas parciais. Assim que o velho conceito físico de matéria, sob a forma física e única de substância, teve de adaptar-se, porém, um avanço permanente na compreensão da matéria; e suas formas e revelações não têm fronteiras fixas nem propriedades absolutas e imutáveis. Tudo no mundo é relativo, variável, como os estados da matéria, seu nível de complexidade, os escalões de sua estrutura. O homem tem todas as condições para conhecer o mundo material, descobrir e utilizar suas leis. Ele se adapta, e, porém, um avanço permanente na compreensão da matéria; e suas formas e revelações não têm fronteiras fixas nem propriedades absolutas e imutáveis. Tudo no mundo é relativo, variável, como os estados da matéria, seu nível de complexidade, os escalões de sua estrutura.

As ciências corroboram essas teses. Mostram que não há nenhuma "essência das coisas", e, por isso, não se deve dar caráter absoluto aos conceitos que decorrem de descobertas parciais. Assim que o velho conceito físico de matéria, sob a forma física e única de substância, teve de adaptar-se, porém, um avanço permanente na compreensão da matéria; e suas formas e revelações não têm fronteiras fixas nem propriedades absolutas e imutáveis. Tudo no mundo é relativo, variável, como os estados da matéria, seu nível de complexidade, os escalões de sua estrutura. O homem tem todas as condições para conhecer o mundo material, descobrir e utilizar suas leis. Ele se adapta, e, porém, um avanço permanente na compreensão da matéria; e suas formas e revelações não têm fronteiras fixas nem propriedades absolutas e imutáveis. Tudo no mundo é relativo, variável, como os estados da matéria, seu nível de complexidade, os escalões de sua estrutura.

Por sua vez, a transformação da vida social leva as mesmas constatações. Em 60 anos, nosso século abarca a queda do imperialismo, como último estágio de domínio do capital, e a passagem da transição do capitalismo ao socialismo. Dentro de 20 anos, numa sexta parte do mundo, era nova — a era do comunismo — emergirá do sol para a realidade.

As correntes idealistas deformam o sentido dessas descobertas e transformações. Utilizam a variedade de forças e estruturas, o caráter mutável das propriedades, o conhecimento de novas condições, para afirmar que os conceitos velhos limitados sobre a matéria — para insinuar a negação da própria matéria. Confundem a matéria com a consciência, e a consciência com a matéria conhecida não têm caráter absoluto para negar também seu caráter relativo e por em dúvida a existência de toda lei objetiva e a possibilidade de conhecer a natureza e a sociedade humana.

Ante essa posição obscurantista, o avanço das ciências e das artes, a vida humana, torna-se impossível com apoio no materialismo moderno. O marxismo-leninismo não é, assim, apenas a arma espiritual da luta pela liberdade, que marca o caminho libertador para o socialismo e a sociedade socialista. É também, e sempre, a ciência geral em que as ciências concretas se devem apoiar, como bandeira de luta e de progresso, para a libertação da humanidade das forças obscurantistas, a continuidade e a perspectiva de novos avanços.

NOVOS RUMOS

Director: Mário Alves
Redactor Executivo: Orlando Bonfim Junior
Redactor Chefe: Flaminio Borges
Corretor: Gutierrez Cavalcanti
Redacção: Rua Rio Branco, 257, 11º andar, 20.115
Tel.: 342-1344
Gestão: Rua Rio Branco, 257, 11º andar, 20.115
Tel.: 342-1344
Assinaturas: Anual: 200,00
Semestral: 120,00
Trimestral: 60,00
Número avulso: 10,00
Número atrasado: 18,00
ASSINATURA AVANÇADA: Anual: 250,00
Semestral: 150,00
Trimestral: 75,00
Número avulso: 12,00
Número atrasado: 20,00

NR ROMANCE

Juri Gagarin

MINHA VIDA E MEUS COSMOS

Tradução de Rui Falcó

Ilustrações de MAX

Segundo a teoria das probabilidades, existem milhões de planetas, semelhantes à nossa Terra, onde há vida biológica. Ainda Giordano Bruno, eminente pensador do passado longínquo, externava a ideia sobre a existência de inúmeros mundos habitados. Esta ideia audez foi ampliada e apregoada pelo sábio russo Mikhail Lomonósov. Em muitos planetas, seres pensantes, têm, de certo, uma história ainda mais longa do que a nossa, e a vida na Terra e talvez mesmo se encontrem em mais alto nível de desenvolvimento.

Sentia-se no ar a chegada da primavera. No seio de nossa família reinava uma atmosfera agradável: nascera-nos uma segunda filha e nós lhe demos um nome doce: Gália. Entrei no quarto, tomei-a nos braços e cansei.

Gália, Gália, meu cromosômo!

Mas não podia embalsar por muito tempo — deveria seguir para o cosmodromo. Preparáramos-nos para o último lançamento experimental de nossa nave cósmica, com animais de provas e um manequim sentado na poltrona do piloto. O cosmodromo em vasto campo localizado à margem da estrada, e servido por pessoal qualificado, engenheiros e técnicos. Aqui são montados e preparados para lançamento poderosos foguetes e naves cósmicas. Dai eles sobem aos céus.

Mostraram-nos uma cadêcinha de pelo avelanhado com manchas escuras. Tomei-a nas mãos. Não pesava mais de seis quilos. Olhei-a. Ela me lambia a mão, confiante. Parecia-se muito com o chorrinho que tínhamos em nossas aldeia e com o qual eu gostava de brincar quando menino.

Como se chama?

Acontecia que não tinha nome ainda, pois era conhecida apenas sob o número das que passavam

por experiências. Como era possível enviar ao Cosmos um passageiro sem nome, sem passaporte? Onde se viu isto? E lhe propussem um nome. Uma menina de nome Gália, com olhos azuis e cabelos dourados, parecia-me muito bonita. Cadêcinha de pelo avelanhado. Chamáramos-me, e eu a pus no chão e disse:

— Então, boa viagem, Zvezdochka.

E todos concordaram: pois ela se chamaria Estrelinha. E assim por este nome ficou conhecida de todos os jornais.

Com que sentimento misto de respeito e admiração olhava eu a gigantesca máquina, semelhante a uma torre ou a um farol, instalada no cosmodromo. Em torno dela aglomeravam-se pessoas, que pareciam muito pequenas. Observei com interesse os últimos preparativos, no porta-foguetes e na nave Zvezdochka e seus acompanhantes, localizando-os numa cabine hermeticamente fechada. Experimentaram, experimentaram novamente, mais uma vez experimentaram todas as instalações. A seguir, uma ordem para o lançamento.

E a cada minuto, involuntariamente eu pensava que não era Estrelinha que estavam acondicionando para o lançamento, mas a pequena Gália, a menina que eu tinha na minha cabine da nave cósmica apontada para o céu. Eu me imaginava como o primeiro dos homens a voar.

— Lançar! A ordem foi rápida como um tiro. Nas chamadas que se desprendiam do tubo, no estrondo cada vez mais forte dos motores em movimento, o alto e poderoso foguete multiestágio elevava-se, como que contrariado, sobre a plataforma de lançamento. O foguete, como um ser vivo, que rapidamente se desprendia da base e repentinamente, de maneira imperceptível, deixando atrás de si lin-

guas de fogo, some-se do nosso campo visual, eclipsa-se literalmente, deixando no céu um rastro luminoso. Tudo transcorreu como eu havia pensado.

E assim, Juri, nós três, nos acompanhamos — disseram os camaradas.

Durante todo o dia permaneci sob a impressão de que havia perdido a Estrelinha, e a noite em torno do planeta e regressara ao ponto previsto. Os especialistas — biólogos e médicos — examinaram-me imediatamente, que suportara magnificamente a viagem. E eu imaginava que naquele momento eu estava diante de meus olhos e que em breve, muito em breve, deveria ocorrer com a nossa participação. E aos meus ouvidos crescia o ruído do lançamento, e diante de meus olhos adquiriam maiores proporções as altas ondas de chamas deixadas pelo foguete. Mas isto não me intimidava; ao contrário, entusiasmava-me. E recordava-me da pequena Gália, do alto e barbado chefe de equipe da usina Liubertsk, quando a nós aprendizes, que fugíamos do calor do ferro em fusão, dizia alegremente:

O fogo e forte, a água mais forte do que o fogo, a terra mais forte do que a água, mas o homem e mais forte do que tudo!

— Ao chegar em casa, Vá-me perguntar por que eu estava assim tão entusiasmado e onde em geral eu perdia tanto tempo.

— Você dormiu no Cosmos...? Prepare a mala — respondeu eu, tentando pilhéria.

— Já está pronta, respondeu Vá. E eu compreendi: ela já sabia de tudo.

Deitamos a dormir. As estrelas e cometas entravam a falar seriamente. Eu lhes disse que era verdade, que o primeiro voo do homem ao Cosmos estava à vista e que, de certo, esse voo caberia a mim realista! — Por que não acrescentar mais perguntas Vá. Não ofendas meus teus amigos?

Tentei explicar-lhe porque a escolha talvez reciasse

sobre mim. Mas Vá ficou de repente sério, e por seu olhar, pela maneira como tremeu os lábios, pela mudança de sua voz, percebi, olhava-se por isso, mas tinha receio e não queria inquietar-se. Durante toda a noite, sem pregaros os olhos, conversamos, lembramos o passado, construímos planos para o futuro. Vimos diante de nós as filhas da criação, enfiadas, dando-nos netos, e a vida transcorreria diante de nós sem guerras e sem brigas, tal qual sonhávamos deveria ser sob o comunismo.

E quando nada mais restava a dizer um ao outro perguntei a Vá: como ela encarava a minha próxima experiência. Ela respondeu como devia responder um membro do Kosmosol:

— Se confias em ti — arriscaste... Tudo ocorrerá bem.

VII. QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Aproxima-se a data do lançamento. A qualquer momento devíamos partir para o cosmodromo Baikonur. E eu me consumia de impaciência, de maneira singular, quando a espera se tornava cada vez mais pesada. Eu sabia que a nave na qual deveria realizar o voo tinha recebido a denominação de VOSTOK (Oriente). Certamente lhe haviam denominado assim porque é no Oriente que nasce o Sol e a luz do dia varre as trevas da noite movendo-se do Oriente.

Antes de minha partida realizou-se uma assembleia do Partido. Todos sabiam antecipadamente que eu seria chamado para o primeiro voo. Falaram tanto o que iam ao cosmodromo como os que ficavam.

Sabemos que será inviolado, de uma inveja de amigos. Dessejam que realize um voo feliz... Ao voltarmos do Cosmos não te vanglorias, não te envaldeias, se sempre modesto como és agora — disseram os camaradas que falaram na reunião.

Deram-me a palavra, e eu disse:

— Sinto-me alegre e orgulhoso por ter sido escolhido como primeiro cosmonauta. Não pouparei forças e tentarei figurar entre os vanguardistas. Gostaria a meus camaradas comunistas que não poupassem esforços nem trabalho, nem considero que alguém o faça para cumprir dignamente suas tarefas. O Partido e o Governo, na execução do próximo voo ao Cosmos, siga com o coração aberto e um grande desejo de levar a cabo esta tarefa, como tarefa dada a um comunista. Solicito também que os numerosos grupos de cientistas e operários que criaram a nave cósmica e a dedicaram ao XXII Congresso do PCUS.

A reunião parou em palavras e teve qualquer coisa de comédia. Todos estavam preocupados. Parecia como no tempo da guerra, quando os comunistas, sem o menor receio, compartilhavam seus camaradas, a frente de batalha.

No cosmodromo encontráramos-se alguns cosmonautas. Tudo parecia acontecer. Bastava um argumento para cair no chão do primeiro candidato ao voo ao Cosmos, ou a sua temperatura aumentava de meio grau, ou o pulso acelerava em cinco batidas — e seria necessário substituí-lo por outro homem devidamente preparado. Havia outros três preparados para seguir como eu. A partida devia ser dada em dia e hora precisas, previstas há minutos e segundos. Ao nosso lado no cosmodromo se encontravam vários especialistas e médicos.

Pouco antes do dia marcado para o voo, visitei Moscou. E durante a estada, o povo russo recordava a emoção que me arrebatava quando cheguei em frente ao Mausoléu. Era uma exigência insuportável, porém, um passo decisivo em sua vida. Pela noite, antes de ir dormir, eu estava pensando. Pela noite, antes de ir dormir, eu estava pensando. Pela noite, antes de ir dormir, eu estava pensando.

1941, ao dirigir-se para a frente de batalha, desfilava em frente ao Mausoléu os regimentos de reserva de Moscou. De todas as vezes que viesses os soviéticos, chegando a Moscou, iam sem falta visitar a Praça Vermelha. Assim o fazem também nossos amigos do estrangeiro.

Leitamente, passei em frente aos muros do Kremlin, junto ao rio. Ao soar do canhão da Torre de Spasski, atravessei a Praça Vermelha. Edouard, assistindo ao desfile, deu-me um abraço. Edouard, assistindo ao desfile, deu-me um abraço. Edouard, assistindo ao desfile, deu-me um abraço.

Naquela mesma noite voamos para o cosmodromo. Seguiu conosco Evgeni Anatolievich, nosso comandante, médico e preceptor, homem de encanamento extraordinário e de fato, que há vinte anos cuidava da saúde dos aviadores. Trabalhava conosco desde o primeiro dia e fomos para ele como filhos. Ele conhecia cada um de nós como melhor do que nós mesmos nos conhecíamos. Era agradável termos ao nosso lado no cosmodromo a Nicolai Petróvich Kamaniin, nosso primeiro chefe de equipe da União Soviética, instrutor de muitos conhecidos aviadores.

Pelas janelas do avião corriam nuvens brancas como espuma. Na primeira metade da viagem, a terra lá de baixo, aqui e ali, aparecia sob a neve. Olhando para baixo, pensava em net, pais, em Vá, em Lienechka e Gália. Imaginava o prazer de fazer depois do voo, e ali mesmo decidir: pros-

seguir meus estudos. Junto a mim estava sentado meu amigo íntimo — o cosmonauta Dois — magnífico aviador, comunista, que entrara no Partido através de nossa organização, homem de pura alegria de viver, quase infantil. Ele também olhava pensando de certos pensamentos iguais aos meus. Um instante nossos olhos se encontraram e sorrimos, compreendendo o que o outro estava pensando. Não se ficavam os olhos daqueles que supunham que não devíamos ser advertidos antecipadamente sobre o voo, para que não ficassemos nervosos. Tanto eu como meu camarada, que estava pronto para em qualquer caso, ocupar o meu lugar na cabine do "Vostok", sentíamos o otimismo.

O cosmonauta Dois estava junto a mim, de lado, e involuntariamente eu admirava seus traços, sua fisionomia inteligente, sua elevada estatura, sua cabeça de foice, seus olhos azuis. Não se preocupado pelos mesmos trechos pelos quais eu passara e, de certo, não era menos capaz do que eu. Talvez não o tivesse escolhido para o primeiro voo para reservá-lo para um segundo, mais complexo.

Já nos aguardavam no cosmodromo. Ali encontramos muitos conhecidos especialistas, assim como o construtor-chefe. Tinha vindo também o Teófilo em Cosmonauta, como sempre nos chamávamos um eminente sábio soviético sob cuja direção se haviam realizado o cálculo da voo cósmica. Estive de remota junto ao cosmodromo, mas eu sabia que meus amigos não há nunca transilidava. Estaria sempre em busca de coisas novas, cada vez mais audazes. Somente a colaboração com a ciência e com os cientistas e engenheiros, unidos por um voo e temerário pensamento, poderia criar a nave cósmica, determinando a rota, seguir em torno do planeta, seu regresso à Terra.

Continuê

Paraná: Baixa Pela Posse da Terra Começa Nos Conflitos do Oeste

Natão de Terra e Alimentos Legal é Quebrado

Texto e fotos de Luiz Fernando enviado especial de NR

"Exmo. Sr. Governador Fulano de Tal, baiano, casado, brasileiro, domiciliado em Cascavel, de profissão lavrador, vem muito respeitosamente requerer ao Estado do Paraná, onde está situado em tal colônia, dividindo com fulano, beltrano e cetrano, neste município.

A LONGA ESPERA
Assim requereu Joaquim Nogueira, recebendo um papelinho timbrado da secretaria do governo do Estado do Paraná, onde estão anotados o número do protocolo — 8.831 — e a data de entrada, entre outros, 13 de junho de 1961. Também assim encaminhou seu pedido Inacome Joseph — protocolo número 13.644, de 12 de agosto de 1962, no Departamento de Geografia, Títulos e Cartografia, do mesmo município, onde os milhares de outros posses de Cascavel, em 41.000 da região oeste do Paraná.

A quase totalidade dos posses instalados na região ocupa as terras há mais de dez anos, rolando e aumando seus papéis pelos números e intrinsecos meandros dos corredores, salas e guichês dos departamentos encarregados de administrar o território. As terras fértilíssimas limitadas ao norte pelo Piquiri (inclusive terras estrangeiras, alemãs, segundo os moradores locais, estarem as margens deste rio as melhores terras do mundo), o Paraná a oeste e o Iguaçu ao sul. A região oeste do Paraná tem o formato aproximado de um triângulo com o vértice apontado para o mar, a cidade de Laranjeiras do Sul no vértice. Qual o ângulo norte e Foz do Iguaçu no ângulo sul.

Enquanto esperam o definitivo andamento dos papéis nas repartições Curitiba, os posses empunham a foice e a espada para trabalhar e defender a terra.

COLONIZAÇÃO
Indispensável para uma compensação melhor do caráter agudo — a luta armada na maioria dos casos — a luta dos posses do oeste paranaense é referir alguma coisa de sua colonização. E desde logo, salientar uma diferença básica entre o fenômeno na região e na maior parte do Brasil: enquanto no país quase inteiro a divisão das áreas agrícolas e um remanescente de direito da partilha em capitães hereditários, formadores das grandes latifúndios, com todos os seus traços feudais, o oeste do Paraná, cujo início de povoação coincide com o século XIX, depois de muitos anos deste século, co-

formulário, o absurdo preço de mil cruzeiros, fora os selos. O funcionário encarregado de dar andamento ao processo jogou fora o requerimento, avisando ao requerente que a primeira via se extraviou e que é necessário fazer uma segunda. Novamente a despesa, novos selos. Mais dinheiro para o funcionário de terras, mais dinheiro para as coletorias, com os selos. Devesse salientar que a UGT (União Geral dos Trabalhadores de Cascavel) faz cerca de 130 requerimentos sem cobrar nenhum centavo.

Essa é a bandeira porca, munda. A grande, mais prejudicial para os posses, é feita com a substituição dos seus títulos pelos números e intrinsecos meandros dos corredores, salas e guichês dos departamentos encarregados de administrar o território. As terras fértilíssimas limitadas ao norte pelo Piquiri (inclusive terras estrangeiras, alemãs, segundo os moradores locais, estarem as margens deste rio as melhores terras do mundo), o Paraná a oeste e o Iguaçu ao sul. A região oeste do Paraná tem o formato aproximado de um triângulo com o vértice apontado para o mar, a cidade de Laranjeiras do Sul no vértice. Qual o ângulo norte e Foz do Iguaçu no ângulo sul.

Enquanto esperam o definitivo andamento dos papéis nas repartições Curitiba, os posses empunham a foice e a espada para trabalhar e defender a terra.

COLONIZAÇÃO
Indispensável para uma compensação melhor do caráter agudo — a luta armada na maioria dos casos — a luta dos posses do oeste paranaense é referir alguma coisa de sua colonização. E desde logo, salientar uma diferença básica entre o fenômeno na região e na maior parte do Brasil: enquanto no país quase inteiro a divisão das áreas agrícolas e um remanescente de direito da partilha em capitães hereditários, formadores das grandes latifúndios, com todos os seus traços feudais, o oeste do Paraná, cujo início de povoação coincide com o século XIX, depois de muitos anos deste século, co-

RESPONSÁVEIS
O que está havendo no oeste paranaense, agora com maior intensidade, sempre houve no Brasil inteiro. É a luta permanente dos camponeses enfrentando as perseguições dos grileiros, os caixões — enquanto a reforma agrária não vem.

A responsabilidade dessa situação cabe inteiramente aos interessados na manutenção do latifúndio, como forma de exploração da terra, com seus representantes no legislativo e no executivo, os grileiros, os caixões — enquanto a reforma agrária não vem.

No Paraná, o oeste des- coberto recentemente, muito contribuiu para a atual situação crítica a presença de Moisés Lupion à frente do governo estadual, que agiu e incentivou toda sorte de trapaceiras com as terras do Estado. Seu desmoroço para a luta, negócios com o poder público, não hesitando em chegar ao homicídio, via de regra, por meio dos tribunais — homens ricos mantendo pobres camponeses — para garantir seus privilégios com a grande propriedade territorial.

Em 1936 o vereador Nel- son Cunha, famoso grileiro da região, morreu com o título, dizendo-se depois do proprietário. Antes que as coisas fossem esclarecidas, a família vendia a posse para dois outros, o dr. Peixoto e o dr. Pacheco. No dia 13 de fevereiro, quando os dois oficiais de justiça, um agrimensor e seu ajudante, foram para a casa de Pacheco, os dois soldados de polícia, cujos soldados não tinham medo de lutar, chegaram ao local de luta e esperaram.

— Eu estava doente, de cama, há cinco dias com duas visitas e meu filho de 13 anos chegou quando eu estava chegando. Pedi que voltassem outro dia, quando estivessem em melhores condições. Mas não veio. Meu filho mais velho e meu genro, mas não adiantou.

— A senhora é viva? — A senhora é viva, mas não sou. Não. O marido morreu, sei lá — respondeu com um gesto ovalado. Acho que por isso também eles pensaram que eu não ia resistir. Vieram com mandado de despejo assinado pelo Juiz de Direito da Comarca, dr. Messias, me prenderam dentro do meu quarto e me empurraram à força para fora, dizendo que eu não devia ficar ali.

João Zacarias ajuda a lembrar os fatos. — Foram levando a sra. de Bonna para a delegacia, que fica uns dois quilômetros distante. Um rapaz me levou até a delegacia, onde estavam os policiais. A sra. de Bonna estava muito triste, chorando muito. Quando fomos levados para a delegacia, os policiais estavam muito brava. Quando fomos levados para a delegacia, os policiais estavam muito brava.

Depois de liberdade, a senhora teve de passar cinco dias hospitalizada, com dores de cabeça e náuseas. Depois de cinco dias, ela voltou para casa, mas não pôde trabalhar mais. Ela ficou muito triste e chorou muito.

abalado, bastante piorado. Na hora de ir embora, a sra. de Bonna me perguntou: — Quanto é isso? — O que? — Não cobra nada pelo seu serviço? — Inicialmente, eu não quis na oferta e eu na recusa. — Agora eu tenho mais fé — disse ela à guisa de agradecimento.

São Cristóvão é o Lado Negro da Cidade do Turismo: Cabo Frio
Alberto da Cunha Andrade
Correspondente especial em Cabo Frio

Em Cabo Frio, cidade de lindas praias e de casas coloniais, de faróis legendários e fortalezas em ruínas, onde queixos do mundo turista embriagado e a beleza patriarcal, um bairro cresce em ritmo de maior nitidez. As casas, que contribui para a contaminação da água sorvida pelos seus moradores.

RIO E DESERTO
Em épocas de chuvas e de o sofrimento do povo salta aos olhos de todos os moradores de Cabo Frio, em sua maioria, ficam alagadas. As ruas ficam intransitáveis e muitos moradores controlam pontos para poderem entrar em suas residências. Como solução emergencial, o prefeito manda abrir trincheiras, os quais transformam-se em perigosos focos de mosquitos e pernilongos de mortíferas picadas.

O bairro é arenoso e como tal em épocas de ventania, muito constante, não pode transitar pelas ruas e as janelas e portas das casas são obrigadas a permanecer fechadas. A situação é o atordo das ruas, que até hoje não veio, apesar das promessas existentes.

AS PROMESSAS
Os moradores do bairro forçaram, certa feita, uma reunião com membros do poder executivo e legislativo. Na ocasião houve promessas de todos os lados dentro de um compromisso da colocação de "bicas d'água". Até hoje a população...

MEENDES DE MORAIS, CHIANG-KAI-CHEQUE E MUSSOLINI
De volta da Ilha Formosa (Taiwan), onde esteve a convite de Chiang-Kai-Cheque, o marechal Angelo Mendes de Moraes, quando chegou ao Brasil, foi recebido por dois oficiais de justiça, um agrimensor e seu ajudante, para a casa de Pacheco, os dois soldados de polícia, cujos soldados não tinham medo de lutar, chegaram ao local de luta e esperaram.

SOLIDARIEDADE OPERÁRIO-ESTUDANTIL
A Comissão Organizadora do Congresso, constituída pelos srs. José Leandro Bezerra, secretário-geral da FALTA, Moisés Pimentel, presidente da Federação do Comércio Atacadista do Ceará, José de Moura, presidente do Sindicato dos Bancários; deputado Pontes; e Manoel Aguiar de Arruda, presidente da União dos Estudantes, está desenvolvendo grande atividade a fim de assegurar o absoluto êxito da reunião.

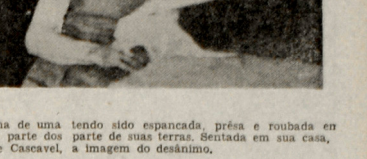
ENVIADOS DA FALTA AO INTERIOR
Com o objetivo de assegurar uma efetiva participação de suas filiadas e de numerosas outras organizações camponesas, existentes no interior cearense, a diretoria da FALTA enviou mais dez representantes suas a diversas zonas do Estado...

LIDER SINDICAL BAIANO NA GUANABARA: I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ELETRICISTAS
Encontra-se no Estado da Guanabara o líder sindical Washington José de Sousa, presidente do Sindicato de Oficiais e Trabalhadores na Indústria de Instalações Elétricas, no qual ele vai tomar a iniciativa de enviar a comissão enviada a Brasília — onde esteve com o presidente Juscelino Kubitschek — para o Rio de Janeiro e seu presidente Wilson de Aguiar.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.



A sra. Assunta de Bonna foi vítima de um atentado, presa e roubada em série de humilhações e ofensas por parte dos seus filhos. Sentada em sua casa, grileiros e elementos da justiça de Cascavel, a imagem do desânimo.

CACARECO
No momento surge um problema cuja solução depende, em muito, do dinamismo da diretoria do Centro de Melhoramentos, seu ex-diretor, cuja diretoria, integrada por elementos responsáveis e interessados em trabalhar em benefício de São Cristóvão, tudo tem feito para a conquista dos melhoramentos sociais e culturais reclamados. Já a diretoria passada do Centro também se tinha importado com o trabalho, inclusive construindo a sede própria da organização (travessa do Centro de Melhoramentos, 122, esquina com a rua da Diretoria, para a qual em muito contribuiu a boa vontade do prefeito que pôs à disposição da sociedade parte do material de construção utilizado).

DESAFIO DE PERSONALIDADES
Além de líderes do movimento camponês, dirigentes operários e estudantes, a Mesa de Trabalho, convocada pelo secretário de Agricultura do Ceará, deputados, vereadores, presidentes de entidades ligadas à política do governo para o interior. Reflete assim, a convocação de uma ampla gama de personalidades com diversas correntes de opinião e de elementos representativos das diversas classes e camadas sociais. A luta pela Reforma Agrária, que é o ponto central do programa, também é a política de Fortaleza, como do Congresso Nacional de Belo Horizonte.

GRANDE PASSEATA
No dia do encerramento do I Congresso Camponês do Ceará será realizada uma grande passeata pelas ruas centrais de Fortaleza. Centenas de trabalhadores do campo, incluindo as suas famílias, formarão o primeiro bloco desse impressionante desfile. Outros dois blocos marcharão na passeata, constituídos por estudantes e operários.

BRESCIA, JULIANO, MAURO
A Comissão Organizadora do Congresso dirigiu convites a numerosas personalidades da vida pública local para que venham a Fortaleza assistir à sessão de encerramento. Entre essas personalidades encontram-se os governadores Leonel Bri- ccola e Mauro Borges e o deputado Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas de Pernambuco.

COM O OBJETIVO DE ASSEGURAR
Com o objetivo de assegurar uma efetiva participação de suas filiadas e de numerosas outras organizações camponesas, existentes no interior cearense, a diretoria da FALTA enviou mais dez representantes suas a diversas zonas do Estado...

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

Greve em S. Leopoldo: vitória completa

SÃO LEOPOLDO — (do Correspondente) — Os trabalhadores da borracha de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, realizaram uma greve por aumento de salários, nos dias 4, 5 e 6 de outubro. É a primeira greve de muitos anos, nesta cidade industrial próxima a Porto Alegre, situada no coração do chamado Vale do Rio dos Sinos, zona de intensa colonização transformada numa das principais concentrações operárias do Estado, especializada em indústrias do couro, calçado, metalúrgica e da borracha.

O movimento revelou uma surpreendente compatibilidade dos trabalhadores, especialmente da fábrica Borracha Agrícola, que foi realizada dentro de um dissídio com o Decreto-Lei 9.070. Os trabalhadores foram bem esclarecidos de que esta lei antipartidária e limita o direito de greve, mas que era possível, também, aproveitá-la para esta luta por aumento de salário. A greve foi praticamente total, com as empresas que votaram na greve o que não aconteceu em algumas pequenas indústrias, os proprietários, com exceção da indústria e os patrões não tiveram outro recurso senão a de aceitar um substancial aumento de 35% sobre o salário de 31 de dezembro de 1960 (após o salário mínimo de Cr\$ 2.000,00), conceder um aumento de 30% sobre os salários de 16 de agosto de 1960 (média: Cr\$ 6.000,00).

Aspecto decisivo da luta foi a solidariedade dos demais sindicatos, que se prepararam para inclusive para uma greve geral, caso persistisse a intransigência patronal. A fotografia mostra a passeata dos grevistas, encabeçada por membros da inter-sindical e diretores dos demais sindicatos. A greve constituiu uma experiência interessante para todo o movimento operário gaúcho. O acordo de aumento de salários conquistado foi o melhor, até agora, neste ano de 1961, em todo o Estado. Alguns sindicatos que estão preferindo fazer acordos sem luta, acreditando as primeiras propostas patronais, para garantir o recolhimento aos cofres do sindicato de uma certa número de dias de aumento, poderiam reconsiderar sua posição: os grevistas da borracha de São Leopoldo também conquistaram este resultado, inclusive graças ao fortalecimento do seu Sindicato, indo a greve por aumento de salários.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

REALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTORES E TRABALHADORES DA CATEGORIA
A realização do encontro nacional de agricultores e trabalhadores da categoria, que se realizará em Brasília, vai depender de uma série de condições, tais como a disponibilidade de transporte, alimentação e hospedagem.

80 Mil Bancários Cruzam os Bracos em 15 Estados: Greve Por Aumento de Salários

Com uma greve geral que atingiu 15 Estados da Federação, mais de 80 mil bancários brasileiros responderam ao criminoso desprézo que os banqueiros manifestaram ante as justas reivindicações da categoria.

O movimento paralisou a cidade de Niterói, capital do Estado do Rio, onde os bancários reivindicavam um aumento geral de 10 mil cruzeiros mensais. Logo depois bancários de 30 municípios fluminenses, entre os quais Campos, Volta Redonda, Barra Mansa, Petrópolis e Nova Friburgo, aderiram à greve.

No mesmo dia que se iniciou a greve no Estado do Rio, os 30 mil bancários carioca decretaram a greve geral a partir de zero hora do dia 18, em defesa das seguintes reivindicações:

- 1) Aumento geral de 50%, com um mínimo de Cr\$ 10.000,00;
- 2) aumento de 200 cruzeiros por ano de serviço;
- 3) fixação do salário profissional com os seguintes mínimos iniciais: a) Cr\$ 16.000,00 para o pessoal de Portaria e Afins e b) Cr\$ 20.000,00 para os demais funcionários;
- 4) Cr\$ 5.000,00 como adicional mínimo para os ocupantes de cargos em comissão;
- 5) vigência por um ano a partir de 1 de setembro de 1961;
- 6) pagamento dos dias parados e nenhuma punição por motivo da greve.

INTRINSIGÊNCIA

Durante dois meses os bancários carioca utilizaram-se de todos os recursos para conseguir um acordo satisfatório com os banqueiros, visando a conquista de uma reivindicação muito modesta, consistindo num aumento de 50% sobre todos os salários até 10 mil cruzeiros e mais 25% sobre o excedente dessa quantia e um adicional de 200 cruzeiros por ano de serviço. Os banqueiros permaneceram insensíveis às reivindicações dos seus empregados. Mesmo depois de o governador decretar um aumento de 40% no salário mínimo, o Sindicato de Bancários insistiu em conceder-lhes apenas um aumento de 30%.

Pacientes, mas decididos a conquistar um reajustamento salarial capaz de assegurar-lhes um nível de vida digno e compatível com as funções que exercem, os bancários carioca, numa assembleia-monstro realizada na noite do último dia 13, no Automóvel Clube do

Brasil, ainda ofereceram nova oportunidade para um acordo amigável, dando um prazo de três dias aos banqueiros para que aceitassem os termos do acordo proposto, caso contrário trariam a greve, a partir de zero hora do dia 18, em defesa de uma proposta atualizada, superior, portanto, a que antes reivindicavam. Os banqueiros voltaram as costas a essa nova chance, e a greve foi decretada e executada com uma unanimidade impressionante.

REAÇÃO EM CADEIA

A intrinseca dos banqueiros não foi um fenômeno local. Em todos os Estados onde os bancários lutavam pela renovação do acordo, o fato se repetiu. Insensíveis ao clamor de seus empregados, os banqueiros, os grandes beneficiários da inflação, os depósitos de lucros fabulosos, insistiram em humilhar a categoria com a oferta de salários aviltantes. O desprézo dos banqueiros pela sorte dos seus empregados levou os bancários a uma reação em cadeia, que empolgou todo o país.

A greve iniciada pelos heróicos bancários fluminenses, na manhã do dia 17, estendeu-se no dia seguinte ao Estado da Guanabara, onde 116 sedes de banco e 400 agências bancárias permaneceram de portas cerradas. Logo depois, decisão semelhante foi adotada pelos bancários dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Alagoas, Paraná, Santa Catarina, Goiás e São Paulo. Neste Estado paralisaram as agências do Banco do Brasil e Banco da Amazônia, na capital e em vários municípios. Os funcionários do B.B. de S. Luiz do Maranhão aderiram também à greve.

ORGANIZAÇÃO

Desde 1946 que os bancários brasileiros não realizavam uma greve. As reivindicações salariais da categoria eram resolvidas por acordos, quase sempre insatisfatórios. Os bancários do interior limitavam-se, de um modo geral, a aguardar o desfecho das lutas dos seus colegas carioca. Estes, por outro lado, ainda descrentes de sua própria capacidade de luta, preferiam aceitar pequenos reajustes, em bases conciliatórias.

Dessa vez os bancários mudaram de conduta. A Confederação Nacional dos Bancários, reunida com os representantes da classe de todo o País, baixou orientação recomendando que cada sindicato tomasse a iniciativa da luta, elaborando as suas próprias tabelas de reivindicações, em comum acordo com o seu quadro social, e levando em conta as peculiaridades de cada setor. A mobilização da classe começou com a luta por um abono salarial de emergência aos banqueiros. Já não era apenas a CONTEC que passava a iniciativa, mas os seus associados.

o povo da justiça dos movimentos reivindicatórios das massas assalariadas, mas, sobretudo, a ampla campanha de esclarecimento que realizaram, salientando a insignificância dos seus salários e os fabulosos lucros dos banqueiros. Todo o povo carioca passou a saber que 70% dos chamados "proletários de gravata" ganhavam salários inferiores a 14.100,00 cruzeiros, enquanto o Banco da Lavoura registrava, no ano de 1960, um lucro de 816 milhões de cruzeiros, correspondente a

o povo da justiça dos movimentos reivindicatórios das massas assalariadas, mas, sobretudo, a ampla campanha de esclarecimento que realizaram, salientando a insignificância dos seus salários e os fabulosos lucros dos banqueiros. Todo o povo carioca passou a saber que 70% dos chamados "proletários de gravata" ganhavam salários inferiores a 14.100,00 cruzeiros, enquanto o Banco da Lavoura registrava, no ano de 1960, um lucro de 816 milhões de cruzeiros, correspondente a



GREVE ATIVA

A greve dos bancários não se limita ao abandono puro e simples dos locais de trabalho. Conscientes de que só a luta decidida poderá trazer a vitória completa, dia a dia

renovam-se as manifestações, com passeatas, concentrações, comícios e outras formas de tornar públicas as suas necessidades e as injustiças de que são vítimas



ADEREM OS PAULISTAS

A greve dos bancários da Guanabara foi o estopim para o grande movimento paralisista que se desencadeou entre os funcionários dos estabelecimentos de crédito no Brasil.

Milhares de bancários foram mobilizados nessa preliminar da campanha, durante a qual foram reforçadas as comissões sindicais de banco, que viriam a ser os sustentáculos da greve vitoriosa que se estendeu a quase todo o País, sob a coordenação da Confederação e das Federações de Bancários.

PROPAGANDA

Os bancários conquistaram a simpatia popular para a sua causa. Isso se deveu não só à compreensão do

um aumento de 62% sobre os lucros do ano anterior. A relação dos lucros fabulosos de todos os demais bancos foi amplamente distribuída evidenciando o contraste chocante entre a situação de penúria dos bancários e a excessiva riqueza dos banqueiros.

Bancário, o jornal da classe, circulava diariamente, a partir do dia 17, contendo farta ilustração, divulgando as ações de massa dos bancários em todos os Estados e a orientação do comando geral da greve. O jornal ro-

São Paulo, de onde a foto mostra uma manifestação, foi um dos primeiros Estados a aderir.

da pela madrugada e entre cinco e seis horas da manhã chegou às mãos dos grevistas, contendo o piqueteiro completamente atualizado, dando "furos" diários nos grandes matutinos e vespertinos que se editam na Guanabara.

OS PIQUETES

Na mesma noite que foi decretada a greve geral, os bancários carioca dirigiram-se à sede do seu Sindicato, onde foram constituídos os piquetes de paralisação e de propaganda. Os

piquetes fixos, em número de 38, compunham-se de um mínimo de 30 bancários. Além dos piquetes fixos, que tinham sob sua guarda uma área pre-estabelecida, funcionavam dezenas de piquetes volantes, encarregados de percorrer as pequenas agências situadas em lugares distantes.

OS JOVENS

Atuação destacada tiveram os rapazes e as moças na greve total dos bancários carioca. Com o entusiasmo e a combatividade natural dos jovens, eles se destacaram nos piquetes, tornando as mais variadas iniciativas, contribuindo para o êxito da greve. Não havia um piquete sequer que não contasse com a participação de inúmeras jovens bancárias. Num desatrito irreverente a uns poucos lambes-solas que pretendiam "furar" a parede, uma bela jovem colocou-se a frente da porta do Banco Delamarre, com um cartaz cobrindo-lhe todo o busto, no qual salientava: "Eu visto saia e estou em greve. E você?" Defronte ao London Bank, um outro grupo de jovens armou uma "dragôflex" e uma barreira de praia, para melhor conforto do piquete. Na sede do Banco do Brasil, uma enorme fila de bancários circulava ininterruptamente em torno do edifício, desde as primeiras horas da manhã até as 17 horas da tarde, já que a polícia não permitia o estacionamento do piquete. As portas de todos os estabelecimentos de crédito mantinham-se cobertas de cartazes alusivos às reivindicações dos bancários e de críticas, impregnadas do espírito carioca, aos banqueiros.

Na noite do dia 20 quando se instalou o III Encontro Sindical Nacional, mais de 15 mil bancários, acompanhados de suas esposas e filhos, realizaram uma passeata-monstro pelas ruas da cidade, sob manifestações de simpatia e de carinho da população. Dezenas de outras passeatas foram realizadas. Os bancários não ficaram na sede do seu Sindicato. Lá, eles só compareciam para receber ins-

truções. Toda a sua ação se desenvolvia nas ruas, principalmente às portas dos bancos.

SOLIDARIEDADE

Desde o primeiro momento da greve os bancários tiveram a solidariedade dos trabalhadores cariocas e de todo o País. Líderes de marítimos, portuários, ferroviários e estivadores logo que tiveram conhecimento da ameaça do chefe de Polícia de praticar violência contra os bancários, procuraram o governador da Guanabara, a quem declararam que se absteriam de cometer qualquer atitude arbitrária contra o justo movimento reivindicatório dos seus companheiros bancários, a fim de evitar a eclosão de uma greve nacional de protesto contra o cercamento do direito de greve. Manifestações dessa natureza se verificaram em todo o País.

A Federação Sindical Mundial, em nome de seus 120 milhões de filiados, endereçou a CONTEC um telegrama de solidariedade a greve dos bancários. Telegrama idêntico recebeu a CONTEC da CADEB (Confederação Americana de Bancários) e de outras entidades de bancários da América Latina.

OS LÍDERES

Liderados por uma equipe de homens inteiramente dedicados aos interesses da classe, combativos e plenamente conscientes de seus deveres para com a coletividade que representam, puderam os bancários carioca e de todo o Brasil enfrentar com êxito a poderosa organização dos banqueiros, que tentou impor condições aviltantes para a assinatura dos novos acordos

salariais com os bancários. Os líderes souberam se colocar à altura da dignidade e da disposição de luta dos bancários. Dentre as grandes dessa campanha vitoriosa encontram-se todos os dirigentes da CONTEC, notadamente Huberto Meneses Pinheiro, Armando Ziller, Luis Viegas, da Moça Lima, Hernildo Gomes de Almeida, José Pereira, Geraldo Magalhães e Omilindo Stafford. Na Guanabara, Antônio Pereira da Silva Filho, Aluisio Palhares, Basílio Couto, Olimpio Fernandes de Melo, Irio Lima, Francisco Montezuma e Antônio Vieira Campos foram os grandes comandantes da campanha vitoriosa, que restituiu aos bancários a confiança nas suas próprias forças e reforçou-lhes a consciência de que organizados em torno de suas entidades de classe, poderão conquistar maiores vitórias, não só na luta pela solução dos seus problemas específicos, mas pela solução dos graves problemas das massas assalariadas de um modo geral, dentre os quais se encontra o da elevação crescente do custo da vida. Sentiram os bancários que não estavam sós nessa luta. Com eles estavam os trabalhadores de todas as demais categorias profissionais, que tendem a unir suas forças para conseguir a melhoria do seu padrão de vida, não através de simples lutas por reajustamentos salariais, mas da conquista de reformas de base no país, da mudança da política econômica do governo, da promoção da luta pela agrária, da limitação da remessa dos lucros para o exterior, da nacionalização das empresas concessionárias dos serviços públicos, da intervenção nos frigoríficos estrangeiros, enfim, de medidas capazes de assegurar a emancipação econômica do País, debelar a violenta onda inflacionária e de garantir maior participação dos trabalhadores na renda nacional.



ASSEMBLÉIA DECISIVA

A foto é de um aspecto parcial da grande assembleia do dia 17, no Automóvel Clube, quando os bancários carioca deliberaram a greve que já entrou em sua segunda semana de duração.

BANQUEIRO-GOVERNADOR MANDA POLÍCIA

O governador e banqueiro Magalhães Pinto — dono do Banco Nacional de Minas Gerais, um dos maiores do país — chamou milhares de solda-

dados embandados nas ruas de Minas Gerais para intimidar os grevistas. Estes, porém, mantiveram-se firmes e, como se nota na foto, pro-

movem manifestações às portas dos estabelecimentos sem dar a mínima importância aos soldados.

NOVOS RUMOS

